

REL051 - “A GENTE PRECISA TOCAR NESSE ASSUNTO”: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA COM RIBEIRINHOS DA ILHA DO COMBÚ, BELÉM-PA

GIOVANNA FARIAS DE SOUSA¹; GEANE CARLA GUERRA DE OLIVEIRA¹; THAYNA DESIREE RODRIGUES MARTINS¹; SUELLENA LIMA LOBATO¹; WILLIAM DIAS BORGES²

giovana.farias.sousa@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A educação em saúde é qualquer combinação de experiências de aprendizagem delineadas com vista a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde¹. A partir do exposto ressalta-se o quanto a educação em saúde é fundamental na assistência ao paciente na atenção primária no contexto da promoção a saúde e prevenção de doenças. Ao levar em consideração sua importância quando consideramos os resultados de sua efetividade a médio e longo prazo na diminuição de filas de espera em prontos socorros, internações hospitalares por agravos preveníveis, nove acadêmicos e o docente da disciplina Assistência de Enfermagem às Populações Tradicionais da Amazônia do curso de Enfermagem do quarto ano da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante as aulas práticas no período de 06 e 07 de outubro de 2015, realizaram uma ação educativa através da utilização de tecnologias educacionais a respeito da prevenção do câncer de próstata com os ribeirinhos, os quais são identificados como um tipo de população tradicional, orientada por valores que regem um modelo de comportamento comunitário dos recursos naturais da ilha do Combú, Belém-PA. Tendo em vista que as tecnologias apresentam-se de diversas maneiras, entre elas as Tecnologias Educacionais, que são dispositivos para a mediação de processos educacionais, utilizados por educadores e educandos, podendo ser usados em vários tipos de educação, dentre elas, a educação em saúde na comunidade², foi escolhido, como estratégia integrativa, o uso de cartazes estilizados visando uma ação bem sucedida com o público presente. Os cartazes continham as principais informações a respeito do assunto abordado, assim como uma atividade com feedback, sendo esta última, recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação. A escolha das informações repassadas foi cuidadosamente escolhida, respeitando as limitações técnico científicas da comunidade, baseando-se na integralidade, um dos princípios doutrinados pela Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990³, como também na teoria transcultural de Madeleine M. Leininger, a qual, prima pelo estudo e adequação às crenças, valores e práticas dos atendimentos percebidos e conhecidos por determinada cultura, por suas experiências diretas, crenças e valores. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre a prevenção do câncer de próstata em uma comunidade ribeirinha de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** : No dia 07 de outubro de 2015, às 10 horas da manhã, iniciou-se a ação. O tema principal foi: “ Novembro azul” com o subtítulo “ Câncer de próstata: a gente precisa tocar nesse assunto”. A atividade foi dividida em seis etapas: o acolhimento dos presentes, identificação da equipe, exposição dos cartazes informativos, feedback elaborado pelos educandos, roda de perguntas do público e entrega de cartões informativos. Durante a identificação da equipe, buscou-se envolver os 15 indivíduos presentes de maneira espontânea e algumas vezes utilizando as gírias e expressões locais, objetivando promover um maior interesse dos mesmos em assistir a apresentação. No decorrer da atividade foi adotada essa postura por todos os

acadêmicos, haja vista almejava-se por em prática o princípio da integralidade³ como também a materialização na assistência baseada na Teoria Transcultural⁴. O primeiro cartaz fora estruturado com: título; Ilustração; texto; e assinatura. Continha as principais dúvidas a cerca do tema proposto, a saber: o que é a próstata, o que é o câncer de próstata, quais os sintomas, qual a incidência, se existe prevenção, quais os exames para prevenir e detectar o tumor e qual o tratamento. Ao fim da primeira explanação, foi exposto o segundo cartaz, titulado: “ Mitos e Verdades” , este, foi elaborado a fim de fazer um feedback do que fora explicado. O cartaz continha nove afirmativas a respeito da patologia abordada, dentre elas: se o homem perdia sua virilidade após a cirurgia, qual a idade para realizar tanto o PSA quanto o exame de toque, se o câncer de próstata é contagioso e se é hereditário. Por conseguinte, foram convidados sete homens e duas mulheres presentes na unidade a responderem aos questionamentos. Quando erravam a resposta, a equipe tornava a explicar o assunto. Após este momento alguns ouvintes fizeram perguntas aos discentes e ao docente, sendo estes questionamentos imediatamente respondidos da maneira mais compreensível e simples possível, a fim de sanar as dúvidas geradas. Dando fim a ação foi entregue a todos um cartão informativo de incentivo ao exame de toque, com a seguinte mensagem: “ A UEPA pede para que você não deixe o preconceito tomar conta da sua saúde” . A atividade durou em torno de uma hora à uma hora e meia. **Resultados:** Após a realização da ação educativa, foi constatado pelos acadêmicos que os objetivos haviam sido alcançados; o de informar e interagir com o público presente respeitando suas limitações de conhecimento a cerca do tema. O uso de linguagem simples, clara, com marcadores conversacionais e gírias locais foram facilitadores no processo de comunicação entre os discentes e os ribeirinhos. O interesse dos presentes à explicação também foi nítido, todos mantiveram-se atentos em todo decorrer da ação. Foi comprovado o interesse, também pelas perguntas feitas à equipe expositora. Outro ponto que merece atenção foi a observação bastante acentuada dos ribeirinhos aos cartazes expostos; às imagens bem nítidas e a disposição dos textos em forma de perguntas. O momento de descontração aconteceu durante o feedback proposto, muitos sentiram-se a vontade e valorizados ao serem convidados para a etapa de perguntas e respostas e incentivavam os demais colegas a participarem da referida atividade. Portanto, ocorreu uma ação integral satisfatória respeitando a cultura local, além de promover a interação e troca de conhecimentos entre os facilitadores e ribeirinhos, ou seja, conhecimento científico complementando o conhecimento empírico e vice versa. **Conclusão ou Considerações Finais:** Após a referida atividade percebeu-se a importância da adequação da linguagem e a tentativa de envolvimento do grupo ouvinte com a atividade para as práticas de educação em saúde em grupo, pois ao término da ação houve um resultado positivo, haja vista que a grande maioria dos participantes acertou os questionamentos propostos após o jogo de perguntas e respostas. Conclui-se então, que essa prática pode tornar-se uma ferramenta para a equipe de saúde da referida unidade, na construção do conhecimento desta população incentivando-a assim a ir às consultas de rotinas, realizar os exames prescritos e realizar, se necessário, o tratamento indicado.

Referências Bibliográficas:

1-Candeias NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública [Internet]. 1997 [acesso em 2015 out 19]; 31 (2): 209-13. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>.

2-Teixeira E. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 [acesso em 2015 out 19]; 12 (4):598. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.12470>.

3-Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília, Df;1990.[acesso em 2015 out 19]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm.